

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A SYSTEMATIC REVIEW ON COMMUNICATION, PARTICIPATION AND LEARNING SUPPORT

RELACIÓN FAMILIA-ESCUELA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE COMUNICACIÓN, PARTICIPACIÓN Y ACOMPAÑAMIENTO DE LOS APRENDIZAJES

Larissa Stefani Silva Souza¹

Lidiane da Costa Ribeiro²

Tatiana Martins Tavares³

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre a relação família-escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco em formas de comunicação, participação e acompanhamento das aprendizagens. O problema que orienta a revisão consiste em compreender que formas de relação, comunicação e parceria entre família e escola têm sido investigadas nessa etapa e que efeitos, limites e condições são associados a essa relação. A metodologia adotada foi a revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, com síntese temática dos estudos selecionados e documentação do fluxo de busca e seleção conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2026. Foram identificados mais de 300 registros brutos; após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 estudos compuseram o corpus final. Os resultados evidenciam a predominância de estudos que distinguem envolvimento parental de parceria bidirecional, a centralidade da comunicação e do dever de casa na relação família-escola, a associação entre mobilização familiar e desempenho escolar, e a persistência de barreiras socioeconômicas, culturais, institucionais e comunicacionais à participação. Conclui-se que a participação das famílias é compreendida de modo mais produtivo como construção relacional, atravessada por condições sociais, culturais e institucionais, do que como obrigação unilateral.

Palavras-chave: Relação família-escola. Participação familiar. Envolvimento parental. Comunicação escola-família. Revisão sistemática.

¹ Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

² Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

³ Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

ABSTRACT: This article presents a systematic literature review on the family-school relationship in the early years of Elementary School, focusing on forms of communication, participation and learning support. The problem guiding the review is to understand which forms of relationship, communication and partnership between family and school have been investigated at this stage and what effects, limits and conditions are associated with this relationship. The methodology adopted was a systematic literature review, of a bibliographic nature and qualitative approach, with thematic synthesis of the selected studies and documentation of the search and selection flow according to the PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the SciELO database (Brazil collection), with descriptors in Portuguese, English and Spanish, from 2015 to 2026. More than 300 raw records were identified; after removing duplicates and applying inclusion and exclusion criteria, 11 studies composed the final corpus. The results show the predominance of studies that distinguish parental involvement from bidirectional partnership, the centrality of communication and homework in the family-school relationship, the association between family mobilization and school performance, and the persistence of socioeconomic, cultural, institutional and communicational barriers to participation. It is concluded that family participation is more productively understood as a relational construction, crossed by social, cultural and institutional conditions, than as a unilateral obligation.

Keywords: Family-school relationship. Family participation. Parental involvement. School-family communication. Systematic review.

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre la relación familia-escuela en los primeros años de la Educación Primaria, con foco en formas de comunicación, participación y acompañamiento de los aprendizajes. El problema que orienta la revisión consiste en comprender qué formas de relación, comunicación y alianza entre familia y escuela se han investigado en esta etapa y qué efectos, límites y condiciones se asocian a esta relación. La metodología adoptada fue la revisión sistemática de la literatura, de naturaleza bibliográfica y enfoque cualitativo, con síntesis temática de los estudios seleccionados y documentación del flujo de búsqueda y selección según las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en la base SciELO (colección Brasil), con descriptores en portugués, inglés y español, en el período de 2015 a 2026. Se identificaron más de 300 registros brutos; tras la eliminación de duplicados y la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, 11 estudios compusieron el corpus final. Los resultados evidencian el predominio de estudios que distinguen la implicación parental de la alianza bidireccional, la centralidad de la comunicación y de los deberes en la relación familia-escuela, la asociación entre movilización familiar y rendimiento escolar, y la persistencia de barreras socioeconómicas, culturales, institucionales y comunicacionales a la participación. Se concluye que la participación de las familias se comprende de modo más productivo como construcción relacional, atravesada por condiciones sociales, culturales e institucionales, que como obligación unilateral.

Palabras clave: Relación familia-escuela. Participación familiar. Implicación parental. Comunicación escuela-familia. Revisión sistemática.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola é frequentemente apresentada como elemento importante para a trajetória escolar das crianças. Contudo, o termo "participação da família"

pode significar ações bastante diferentes: comparecer às reuniões, acompanhar tarefas, receber informações da escola, participar de projetos, dialogar sobre aprendizagem ou participar de decisões institucionais. Além disso, certas formas de participação podem ser mais acessíveis a algumas famílias do que a outras, em razão de horários de trabalho, condições socioeconômicas, linguagem institucional, tecnologias disponíveis e formas de acolhimento promovidas pela própria escola. A questão, portanto, não deve ser simplesmente "a família participa?", mas "que formas de relação família-escola são investigadas e sob quais condições elas contribuem para o acompanhamento da escolarização?".

Diante desse cenário, este artigo formula o seguinte problema de pesquisa: quais formas de relação, comunicação e parceria entre família e escola têm sido investigadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que efeitos, limites e condições são associados a essa relação? A pergunta norteadora da revisão é: o que a literatura científica revela sobre formas de comunicação, participação e parceria entre família e escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas relações com o acompanhamento das aprendizagens das crianças?

O objetivo geral do estudo é analisar sistematicamente a produção científica sobre a relação família-escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando formas de comunicação, participação e acompanhamento das aprendizagens, bem como contribuições, barreiras, facilitadores e lacunas presentes na literatura. Como objetivos específicos, busca-se: mapear a produção científica recente sobre o tema; identificar como participação, envolvimento e parceria são conceituados; categorizar as principais formas de comunicação entre escola e famílias; examinar estratégias de participação familiar relacionadas às aprendizagens; analisar como as escolas orientam as famílias para o acompanhamento escolar; investigar relações entre participação familiar e resultados educacionais descritos nos estudos; identificar barreiras socioeconômicas, culturais, institucionais e comunicacionais; examinar o papel das tecnologias digitais na relação família-escola; analisar condições que favorecem relações de confiança e corresponsabilidade; e identificar lacunas e questões pouco exploradas pela produção científica.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. O fluxo de identificação, triagem e inclusão foi documentado a partir das diretrizes do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021). O artigo está organizado em cinco seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

1.1 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

A distinção entre envolvimento parental e parceria família-escola é essencial para delimitar o objeto desta revisão. O envolvimento parental pode ser entendido como ações realizadas pelos responsáveis em favor da escolarização; a parceria pressupõe uma relação mais bidirecional, envolvendo iniciativas da escola e das famílias (EPSTEIN JL, 2001). Epstein JL (1987) propõe diferentes tipos de envolvimento — parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisão e colaboração com a comunidade —, que compõem um modelo de parceria escola-família-comunidade.

No campo da sociologia da educação, Nogueira MA (1998) situa a relação família-escola como objeto legítimo de investigação, e os estudos sobre escolarização nas diferentes camadas sociais evidenciam que a mobilização familiar depende de condições objetivas e de repertórios culturais desigualmente distribuídos. A literatura internacional sobre parental involvement e family engagement destaca, por um lado, as contribuições do acompanhamento familiar para a aprendizagem e, por outro, os riscos de responsabilização das famílias quando a participação é tratada como obrigação unilateral. Esses fundamentos orientam a leitura do corpus desta revisão: interessa identificar como a produção científica descreve a relação entre família e escola, sem culpabilizar as famílias e sem idealizar uma "família participativa".

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados, conforme as recomendações do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021).

A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, organizados em três eixos: família-escola (relação família-escola, parceria família-escola, participação familiar, envolvimento parental, participação dos pais, participação das famílias, family-school partnership, family-school relationship, parental involvement, parent involvement, family engagement, parental engagement, school-family partnership, relación familia-escuela, participación familiar, participación de las familias, implicación parental, colaboración familia-escuela); comunicação e acompanhamento (comunicação família-escola, acompanhamento escolar, aprendizagem, reunião de pais, comunicação digital, parent-teacher communication, family-school communication, home-school communication, academic support, learning support); e etapa escolar (anos iniciais, ensino fundamental,

educação primária, primary education, elementary education, primary school, elementary school, educación primaria). Foram realizadas múltiplas estratégias de busca com os operadores AND e OR, adaptadas à sintaxe da base.

Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2015 e 2026; artigo científico de periódico; texto completo disponível; idioma português, inglês ou espanhol; estudos que envolvam estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental ou seus familiares; investigação de relação, comunicação, participação ou parceria família-escola; vínculo com processos escolares, aprendizagem ou acompanhamento educacional; e dados ou análises suficientes para responder à pergunta da revisão. Foram excluídos: estudos exclusivamente sobre Educação Infantil; estudos exclusivamente sobre adolescentes; estudos centrados somente em estilos parentais; estudos apenas sobre disciplina familiar; estudos exclusivamente sobre saúde ou desenvolvimento infantil sem dimensão escolar; estudos sobre dever de casa sem relação com interação família-escola; estudos apenas sobre rendimento acadêmico associado à escolaridade dos pais; estudos exclusivamente sobre gestão democrática ou conselhos escolares sem relação com os processos educativos das crianças; editoriais, resenhas e ensaios de opinião; resumos de eventos; trabalhos duplicados; e estudos sem texto integral.

Foram identificados mais de 300 registros brutos nas estratégias de busca. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base em título, resumo e metadados bibliográficos, 11 estudos compuseram o corpus final da revisão. Os dados foram extraídos em instrumento próprio, contemplando identificação, ano, país, ano escolar, participantes, objetivo, metodologia, conceito utilizado, forma de comunicação, forma de participação, papel da escola, papel da família, foco, resultados, barreiras, facilitadores, equidade e limitações. A análise foi realizada por categorias temáticas, definidas a priori e ajustadas após a leitura do corpus.

3 RESULTADOS

O corpus final da revisão é composto por 11 estudos publicados entre 2015 e 2025, em periódicos como Revista Brasileira de Educação, Educação & Realidade, Educação em Revista, Educar em Revista, Educação & Sociedade, Psico-USF, Psicologia Escolar e Educacional, Revista Estudos Feministas e Revista Brasileira de Educação Especial. A maior parte das pesquisas foi realizada no Brasil, com estudos internacionais da Espanha e da Austrália. No que se refere aos participantes, predominam famílias, mães e pais, professores e coordenadores, em escolas públicas e privadas.

A Tabela 1 apresenta o quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 1 – Quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão

Estudo	Contexto/participantes	Conceito	Estratégia investigada	Barreira/Facilitador	Contribuição principal
Albuquerque e Aquino (2018)	Levantamento da literatura	Relação família-escola	Intervenções da psicologia escolar	Escassez de intervenções	Sugestão de propostas de intervenção na relação família-escola
Alemán-Falcón, et al. (2023)	Espanha (347 professores)	Participação das famílias	Fatores preditores da participação	Abertura da escola	Percepção docente sobre fatores que predizem a participação
Bruno e Lima (2015)	Aldeias indígenas (MS)	Comunicação e inclusão	Comunicação família-escola da criança surda	Barreiras linguísticas	Facilidades e dificuldades na comunicação da criança Kaiowá surda
Cabral, Falcke e Marin (2021)	Crianças com TEA	Relação família-escola	Percepção de pais e professoras	Inclusão e apoio	Relação família-escola no contexto da inclusão de crianças com TEA
Carvalho, Loges e Senkevics (2016)	Famílias populares (SP)	Acompanhamento escolar	Presença dos responsáveis no cotidiano escolar	Condições objetivas	Diferenças de gênero no acompanhamento e planos de futuro
Harwood e Murray (2020)	Austrália	Participação parental	Abordagem aborígene-orientada	Colonialidade dos discursos	Crítica às noções ocidentais de participação na aprendizagem
Nogueira, Resende e Viana (2015)	Famílias de alunos do EF (BH)	Mobilização familiar	Escolha da escola e desempenho	Condições objetivas	Peso das condições objetivas e das diferenças secundárias
Nogueira, Resende e Coutinho (2023)	Escola pública municipal (BH)	Estratégias de participação	Comissão de famílias	Iniciativa das mães	Participação ativa de famílias de camadas médias
Resende, et al. (2018)	Escolas de tempo integral (BH)	Dever de casa	Concepções e práticas em torno dos deveres	Conflitos e divisão de responsabilidades	Acirramento dos conflitos em torno dos deveres de casa
Silva (2025)	Teórico	Sociologia da relação escola-família	Campo de análise	Legitimação teórica	Proposta de uma sociologia da relação escola-família

Estudo	Contexto/participantes	Conceito	Estratégia investigada	Barreira/Facilitador	Contribuição principal
Souza (2025)	Teses e dissertações	Relação família-escola e EE	Levantamento da produção	Formação e inclusão	Panorama da produção sobre relação família-escola e Educação Especial

4 DISCUSSÃO

A síntese temática dos 11 estudos permitiu organizar a produção científica em quatro categorias de análise: concepções de participação, envolvimento e parceria; comunicação e organização da relação família-escola; famílias, acompanhamento das aprendizagens e desempenho escolar; e equidade, barreiras e contextos específicos.

4.1 CONCEPÇÕES DE PARTICIPAÇÃO, ENVOLVIMENTO E PARCERIA

A primeira categoria reúne estudos que discutem as concepções subjacentes à relação família-escola. Silva P (2025) propõe o uso da expressão "sociologia da relação escola-família", apresentando elementos de legitimação social e teórica de um campo consolidado de análise. Souza SB (2025) apresenta e analisa a produção de conhecimento sobre a relação família-escola e Educação Especial, a partir de levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 1980 e 2021, evidenciando a importância da família no processo de inclusão escolar. Albuquerque JA e Aquino FSB (2018) realizam levantamento da literatura sobre intervenções da psicologia escolar direcionadas à relação família-escola, revelando escassez de estudos sobre intervenções e sugerindo a necessidade de propostas nessa direção. Esses estudos mostram que a produção tende a diferenciar envolvimento parental de parceria bidirecional, ainda que nem sempre de forma explícita, e que a relação família-escola é compreendida como objeto de investigação consolidado.

4.2 COMUNICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A segunda categoria contempla estudos sobre comunicação, dever de casa e organização da relação. Resende TF, et al. (2018) discutem diferentes concepções e práticas em torno dos deveres de casa em escolas de tempo integral, a partir de questionários com coordenadores de turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de 173 escolas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, evidenciando o acirramento dos conflitos em torno dos deveres de casa e da divisão de responsabilidades entre escola e famílias. Nogueira MA, et al. (2023) analisam as estratégias

de participação de famílias de camadas médias em escola pública municipal de Belo Horizonte, com destaque para a Comissão de Famílias criada por iniciativa de um grupo de mães, mostrando formas ativas de participação e de controle sobre a escolarização dos filhos. Alemán-Falcón JA, et al. (2023) analisam a percepção de 347 professores espanhóis sobre a participação das famílias na escola, identificando fatores que predizem essa participação. Esses estudos indicam que a comunicação e a organização da relação variam entre canais informativos e espaços de participação mais ativa, e que o dever de casa constitui um ponto central de tensão.

4.3 FAMÍLIAS, ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS E DESEMPENHO ESCOLAR

A terceira categoria reúne estudos sobre o acompanhamento das aprendizagens e sua relação com o desempenho escolar. Nogueira CMM, et al. (2015) analisam 33 entrevistas com famílias de alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Belo Horizonte, considerando escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho na Prova Brasil; os resultados ressaltam o peso das condições objetivas sobre o desempenho escolar e, entre as diferenças secundárias, a importância de atitudes e comportamentos familiares. Carvalho MP, et al. (2016) investigam o acompanhamento escolar de famílias de setores populares em São Paulo, evidenciando diferenças de gênero na presença dos responsáveis no cotidiano escolar e nos planos de futuro para filhos e filhas. Harwood V e Murray N (2020) discutem a participação parental na aprendizagem dos filhos na Austrália, criticando o domínio de noções ocidentais de aprendizagem e propondo uma abordagem aborígine-orientada. Esses estudos mostram que o acompanhamento familiar é mediado por condições objetivas e culturais, e que a associação entre participação familiar e desempenho deve ser interpretada com cautela, distinguindo associação de causalidade.

4.4 EQUIDADE, BARREIRAS E CONTEXTOS ESPECÍFICOS

A quarta categoria contempla a equidade e as barreiras à participação. Bruno MMG e Lima JMS (2015) investigam as formas de comunicação e de inclusão da criança Kaiowá surda na família e na escola, em comunidades indígenas de Dourados (MS), evidenciando facilidades e dificuldades na comunicação e na inclusão escolar. Cabral CS, et al. (2021) analisam a relação entre família e escola no contexto da inclusão de crianças com TEA, a partir de entrevistas com mães, pais e professoras, evidenciando desafios de socialização, aprendizagem e comunicação. Carvalho MP, et al. (2016) mostram como as condições objetivas das famílias de setores

populares produzem barreiras específicas ao acompanhamento escolar. Esses estudos revelam que a participação não é igualmente acessível a todas as famílias: barreiras linguísticas, culturais, socioeconômicas e institucionais atravessam a relação família-escola, e a escola nem sempre promove formas de acolhimento que reduzam essas desigualdades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática analisou 11 estudos publicados entre 2015 e 2025 sobre a relação família-escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A síntese evidencia quatro tendências da produção científica recente. Em primeiro lugar, o campo distingue envolvimento parental de parceria bidirecional, e a relação família-escola é compreendida como objeto consolidado de investigação (SILVA P, 2025; SOUZA SB, 2025; ALBUQUERQUE JA e AQUINO FSB, 2018). Em segundo lugar, a comunicação e o dever de casa constituem pontos centrais da relação, com tensões em torno da divisão de responsabilidades (RESENDE TF, et al., 2018) e com a emergência de formas ativas de participação, como comissões de famílias (NOGUEIRA MA, et al., 2023). Em terceiro lugar, o acompanhamento familiar das aprendizagens está associado ao desempenho escolar, mas essa associação é mediada por condições objetivas e culturais, exigindo cautela na interpretação (NOGUEIRA CMM, et al., 2015; CARVALHO MP, et al., 2016). Em quarto lugar, barreiras socioeconômicas, culturais, linguísticas e institucionais atravessam a participação, e a escola nem sempre cria condições equitativas de participação (BRUNO MMG e LIMA JMS, 2015; CABRAL CS, et al., 2021; HARWOOD V e MURRAY N, 2020).

9

Entre as lacunas identificadas, destacam-se: a escassez de estudos sobre intervenções concretas na relação família-escola; a ausência de pesquisas sobre o papel das tecnologias digitais na comunicação entre escola e famílias nos anos iniciais; e a necessidade de estudos que investiguem a comunicação em sua qualidade dialógica, e não apenas em termos de quantidade de contatos. Como implicação, recomenda-se que a relação família-escola seja tratada como construção relacional: comunicação acessível, confiança, compreensão do processo escolar, participação significativa e acompanhamento da aprendizagem, atravessados por condições sociais, culturais e institucionais (EPSTEIN JL, 2001; NOGUEIRA MA, 1998).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JA, AQUINO FSB. Psicologia Escolar e relação família-escola: um levantamento da literatura. *Psico-USF*, 2018; 23(2): 307-318.

ALEMÁN-FALCÓN JA, MARTÍN-QUINTANA JC, ALONSO-SÁNCHEZ JA, CALCINES-PIÑERO MA. Teacher perception about the families' participation at school: factors predicting participation. *Educação & Sociedade*, 2023; 44: e259456.

BRUNO MMG, LIMA JMS. As formas de comunicação e de inclusão da criança Kaiowá surda na família e na escola: um estudo etnográfico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2015; 21(1): 127-142.

CABRAL CS, FALCKE D, MARIN AH. Relação família-escola-criança com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2021; 27: e0156.

CARVALHO MP, LOGES TA, SENKEVICS AS. Famílias de setores populares e escolarização: acompanhamento escolar e planos de futuro para filhos e filhas. *Revista Estudos Feministas*, 2016; 24(1): 81-99.

EPSTEIN JL. Parent involvement: what research says to administrators. *Education and Urban Society*, 1987; 19(2): 119-136.

EPSTEIN JL. School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools. Boulder: Westview Press, 2001.

HARWOOD V, MURRAY N. Respeito à participação de pais aborígenes com a aprendizagem de seus filhos. *Educação & Realidade*, 2020; 45(2): e99899.

NOGUEIRA MA. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 1998; 8(14-15): 91-103. 10

NOGUEIRA CMM, RESENDE TF, VIANA MJB. Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 2015; 20(62): 749-772.

NOGUEIRA MA, RESENDE TF, COUTINHO PO. Famílias de classes médias na escola pública: da escolha às estratégias de participação. *Educação em Revista*, 2023; 39: e40017.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.

RESENDE TF, CANAAN MG, REIS LS, OLIVEIRA RA, SOUZA TCS. Dever de casa e relação com as famílias na escola de tempo integral. *Educação & Realidade*, 2018; 43(2): 435-456.

SILVA P. Por uma sociologia da relação escola-família. *Educar em Revista*, 2025; 41: e98366.

SOUZA SB. A relação família-escola e a Educação Especial: alguns apontamentos. *Educar em Revista*, 2025; 41: e96110.